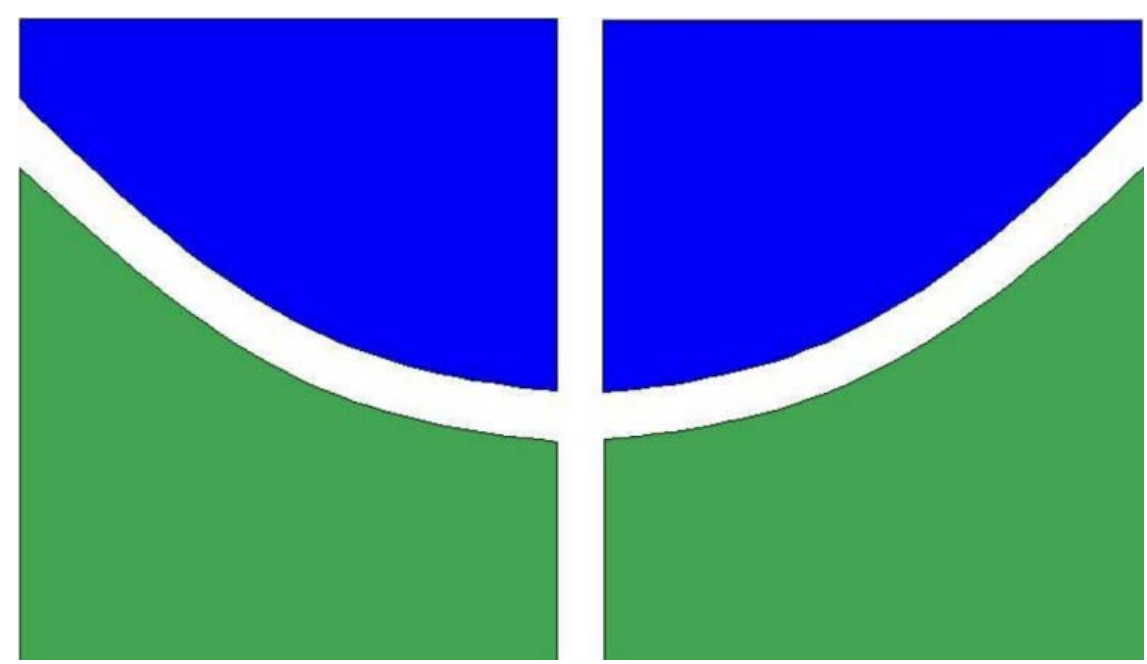




LEITURA DO MUNDO POR MEIO DA LITERATURA E DA ARTE PARA OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.



Autor: Naiara Araújo da Costa Veloso – naiarath@bol.com.br
Professor orientador: Marcela Souto De O. Cabral
Tutor orientador: Maria do Socorro da S Guimarães
Instituição: Centro Educacional 310 de Santa Maria (CED 310)
Endereço: CL 310 Conjunto H AE Santa Maria – DF.



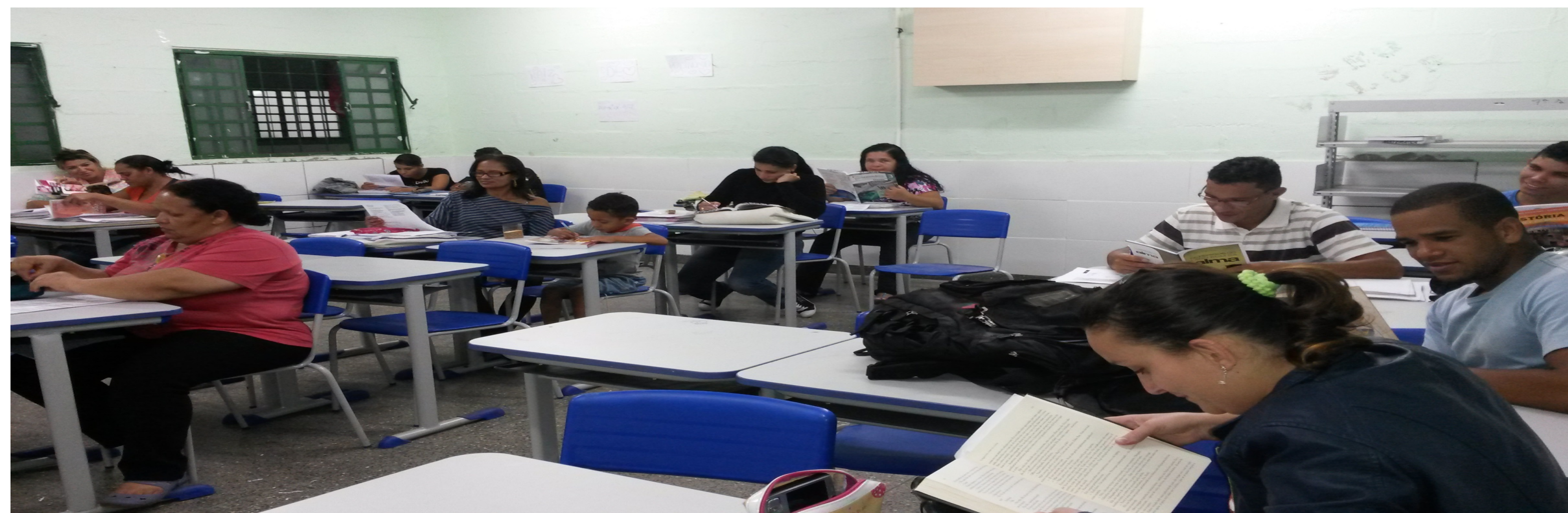
INTRODUÇÃO

Por meio de um diagnóstico inicial, constatou-se que a leitura da literatura deve ser praticada de uma forma mais atraente, reflexiva e dialógica evitando o ensino somente da história dos movimentos literários, sem relação com as obras dos autores.

A leitura da literatura como um trabalho mecânico de decifração da escrita e associada às práticas, em salas de aula, que limitam a criatividade do aluno sem trabalho com o poético não estimula a criatividade e a percepção de mundo.

A proposta é que o aluno do terceiro semestre do terceiro segmento da Educação de Jovens e Adultos entre em contato com as diversas manifestações de arte, em especial a Literatura, para que ele possa refletir sobre suas potencialidades, capacidades e habilidades, gerando competências linguísticas e literárias.

O aluno desenvolverá sua criatividade e visão de mundo lendo as obras literárias Morte e Vida Severina e Vidas Secas, de João Cabral de Mello Neto e de Graciliano Ramos, respectivamente.



MARCO TEÓRICO

Os estudantes da EJA são capazes de se organizar em movimentos e lutar por seus direitos. Assim, segundo PAIVA (1983: 230), as escolas da EJA devem buscar uma concepção de educação como instrumento de transformação da estrutura social, cujo objetivo deverá ser o de formar pessoas conscientes e, não simplesmente, a formação de um eleitorado acrítico, de uma educação funcional.

Em busca dessa educação que vai além da cognição e visa à integralidade humana, propõe-se um Projeto Interventivo Local (PIL) que almeja introduzir novas práticas pedagógicas capazes de tornar a leitura da literatura mais atraente, dialógica e reflexiva.

Segundo Kleiman (2000), a Literatura, como toda arte, é a expressão do próprio homem. Como expressão humana, conduz ao autoconhecimento e por sua natureza ficcional, à imaginação. Num mundo tão conturbado, a literatura é o espaço da criação, da liberdade de pensar, retirando a criatura da escravidão de pensamentos, da passividade própria de uma sociedade dominadora. Ela desenvolve a criatividade humana, leva a refletir sobre o indivíduo e a sociedade.

OBJETIVO

- Desenvolver relações entre a literatura e linguagem, junto aos alunos da EJA do CED 310 de Santa Maria-DF, observando, discutindo e exercitando a sensibilidade, a argumentação e a apreciação da arte e da literatura.

ATIVIDADES/ EXPERIÊNCIAS

Aulas	Atividades
1ª aula	Apresentar a tela “Os Retirantes” de Cândido Portinari e a música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Entregar aos alunos fragmentos dos textos de João Cabral de Mello Neto e Graciliano Ramos, Morte e Vida Severina e Vidas Secas, respectivamente, e solicitar uma leitura extraclasse. Por meio dos fragmentos, os alunos terão a liberdade de escolher entre a obra que melhor lhes atrair para leitura efetiva de um dos livros.
2ª aula	Dramatizar os fragmentos dos textos de João Cabral de Mello Neto e Graciliano Ramos. Ressaltar a existência da linguagem verbal e não verbal. Solicitar pesquisa de gravuras sobre os temas abordados nos fragmentos para produção de um cartaz que será afixado no mural.

3ª aula	Produção e apresentação do cartaz. Montagem do mural.
4ª aula	Expor a respeito do conceito de texto literário, texto não literário e função humanizadora do texto literário. Solicitar aos alunos a pesquisa de textos literários e não-literários (para a aula seguinte). Enfatizar as figuras de palavras.
5ª aula	Trabalhar a pesquisa realizada valorizando o texto literário. Dividir a turma em seis grupos. Sendo que cada três grupos serão responsáveis pela abordagem de um das obras: Morte e Vida Severina e Vidas Secas, respectivamente. Cada grupo deverá produzir um trabalho de cunho social.
6ª aula	Reunir e auxiliar os grupos na elaboração do trabalho.
7ª / 8ª / 9ª aulas	Apresentações dos grupos.
10ª aula	Aula destinada a apresentações que tenham faltado e discussões avaliativas sobre as atividades.

RESULTADOS OBTIDOS

Por meio do Projeto Interventivo Local de leitura, literatura e arte os alunos trabalhadores da EJA foram levados a conhecer a importância da leitura literária, como ainda, a possibilidade de escolha para leitura de obras de autores brasileiros que foram representados por meio de qualquer via artística. Portanto, com esse projeto ampliou-se a criatividade, a percepção de mundo e a dialogia dos alunos. A partir da leitura de Vidas Secas e Morte e Vida Severina recuperou-se o imaginário coletivo e a função social do texto literário. Com o PIL foi possível tornar a leitura da literatura mais atraente, reflexiva e dialógica.

O PIL levou a uma compreensão do processo de organização espaço-temporal dos elementos literários, plásticos, sonoros e sociais em si e no mundo.

CONCLUSÕES

Vista como documento de uma época, a literatura reflete o contexto social no qual está inserida e, como tal, será analisada por meio da transmissão sócio cultural. Aquele ensino teórico, somente da história dos movimentos literários, sem relação com as obras dos autores, sem a análise dessas obras, é relegado a outro plano. A Literatura passa a ser compreendida e interpretada por meio da leitura. Uma leitura dialógica, contextualizada e, sobretudo, interdisciplinar. Dialógica, já que implica comunicação, interação. Ao ler, o indivíduo não está passivo, não está simplesmente vendo televisão, mas sim refletindo, concordando, contestando, criticando, esclarecendo dúvidas, interpretando e até tentando alçar novos horizontes para os quais o autor nem tenha, talvez, imaginado.

A literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa: ou melhor: que ela sabe algo das coisas – que sabe muito sobre os homens. (BARTHES, 1979).

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. *Aula*. 6. ed. Trad. De Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1979.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1982.
- _____. *Pedagogia do Oprimido*, 11ª Edição, Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro – RJ, 1987.
- GERALDI, João V. *O texto na sala de aula*. Cascavel, PR: Assoeste, 1991.
- KLEIMAN, Ângela B. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 5. ed. São Paulo: Pontes, Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.
- _____. *Texto & Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.
- LAJOLO, M. *O texto não é pretexto*. Em: ZILBERMAN, R. (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985, pp. 51-62.
- _____. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- PAIVA, Vanilda P. *Educação popular e educação de adultos*. São Paulo: Loyola, 1983.
- PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Trad. de Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
- RÊSES, Erlando da Silva(org.) *Cultura do Trabalho na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores*, 2013.